

Redação

Exemplar

**Toda ideia
vale a pena**



Tema: Como incluir, no âmbito social, o hábito da leitura e de enriquecer o conhecimento?

Introdução: Apesar de a introdução acima apresentar todos os elementos estruturais dos quais necessita – contextualização do tema + tese –, nota-se a falta de fluidez (e até certa dificuldade de reconhecer cada um dos elementos) pela falta de recursos coesivos.

Desenvolvimento I: Parágrafo possui todos os elementos, mas a ampliação poderia ser mais desenvolvida.

1	Paulo Freire, importante educador e filósofo brasileiro, destacou a
2	necessidade de a leitura ser um ato de amor. Jorge Luis Borges, poeta ar-
3	gentino, apontou o ato de ler como uma forma de felicidade. Durante sécu-
4	los, tal atividade foi fonte de conhecimento e desenvolvimento da sociedade,
5	trazendo importantes ensinamentos a quem a tinha como um hábito. Nos
6	dias de hoje, tal avidez tem perdido seu espaço no meio social, vítima de
7	uma falta de incentivo por parte dos setores responsáveis por criá-lo e do
8	próprio mercado, que desestimula um hábito crucial na vida da população.
9	Em um primeiro plano, é importante analisar o problema pela sua
10	raiz: a educação. Instituições de ensino, hoje, não incentivam mais a leitura
11	diária. O foco do ensino hoje está nos concursos e, uma vez que as provas
12	não cobram mais o conhecimento acerca de determinadas histórias, não há
13	incentivo para a sua adoção. O problema, porém, não se resume à negli-
14	gência.
15	Diante de um mercado digital que ainda cresce pouco no mundo,
16	crescimento que ajudaria a amenizar o problema, o já baixo número de
17	consumidores diminui ainda mais pelos altos valores. Prova disso é a di-
18	versificação de produtos por parte de livrarias renomadas em prol de não
19	perderem seu lugar no comércio, como muitas “megastores”. A escassez na
20	venda de livros traz prejuízos compensados por eletrônicos, CDs, DVDs e
21	brinquedos. Nesse sentido, o incentivo, que já era pouco, é posto em xeque
22	pela própria precificação.
23	Em primeiro lugar, o governo, em parceria com as ONGs, pode criar
24	campanhas de doação de livros, a fim de incentivar a adoção das leituras
25	habituais sem custo por parte das escolas. Além disso, a mídia pode auxiliar
26	as principais livrarias na divulgação de seus lançamentos, para que as ven-
27	das aumentem e, então, seus preços sejam reduzidos. Só assim, estimulando
28	o hábito de ler na raiz, amor e felicidade na leitura pregados pelos dois
29	grandes autores serão, finalmente, características do leitor contemporâneo.
30	

Desenvolvimento II: apesar de boa argumentação, o tópico frasal não é claro ou inexistente.

Conclusão: o parágrafo de conclusão ideal deve começar com conectivo conclusivo e com a retomada da tese. Como o parágrafo acima já começa pela proposta e se utiliza do conectivo “em primeiro lugar” gera uma falta de entendimento e de fluidez textual.



Tema: Como incluir, no âmbito social, o hábito da leitura e de enriquecer o conhecimento?

Sugestão de reescrita:

1	<i>Certa vez, Paulo Freire, importante educador e filósofo brasileiro, destacou a necessidade</i>
2	<i>de a leitura ser um ato de amor. Em outra ocasião, Jorge Luis Borges, poeta argentino, apontou</i>
3	<i>o ato de ler como uma forma de felicidade. De fato, durante séculos, tal atividade foi fonte de</i>
4	<i>conhecimento e desenvolvimento da sociedade, trazendo importantes ensinamentos a quem a</i>
5	<i>tinha como um hábito. Entretanto, nos dias de hoje, tal avidez tem perdido seu espaço no meio</i>
6	<i>social, vítima de uma falta de incentivo por parte dos setores responsáveis por criá-lo e do pró-</i>
7	<i>prio mercado, que desestimula um hábito crucial na vida da população.</i>
8	<i>Em um primeiro plano, é importante analisar o problema pela sua raiz: a educação.</i>
9	<i>Instituições de ensino, hoje, não incentivam mais a leitura diária. É fato que ainda há escolas e</i>
10	<i>universidades de ensino mais tradicional que adotam livros para o ano letivo e trabalham seu</i>
11	<i>conteúdo em sala de aula, mas, em sua grande maioria, os principais agentes responsáveis pela</i>
12	<i>criação do hábito na sociedade não se preocupam mais com a leitura. O foco do ensino hoje está</i>
13	<i>nos concursos e, uma vez que as provas não cobram mais o conhecimento acerca de determinadas</i>
14	<i>histórias, não há incentivo para a sua adoção. O problema, porém, não se resume à negligência.</i>
15	<i>Enquanto as instituições não fazem a sua parte, o mercado mostra a que veio: a cada dia,</i>
16	<i>o preço dos livros em lojas físicas fica maior. Diante de um mercado digital que ainda cresce pouco</i>
17	<i>no mundo, crescimento que ajudaria a amenizar o problema, o já baixo número de consumidores</i>
18	<i>diminui ainda mais pelos altos valores. Prova disso é a diversificação de produtos por parte de</i>
19	<i>livrarias renomadas em prol de não perderem seu lugar no comércio, como muitas “megastores”.</i>
20	<i>A escassez na venda de livros traz prejuízos compensados por eletrônicos, CDs, DVDs e brinquedos.</i>
21	<i>Nesse sentido, o incentivo, que já era pouco, é posto em xeque pela própria precificação.</i>
22	<i>Torna-se evidente, portanto, que setor privado e instituições de ensino em nada ajudam</i>
23	<i>na resolução do problema, que só cresce, sendo necessário, então, que se recorra a outros agentes</i>
24	<i>sociais, de forma que estimulem uma ação por parte dos omissos. Em primeiro lugar, o gover-</i>
25	<i>no, em parceria com as ONGs, pode criar campanhas de doação de livros, a fim de incentivar a</i>
26	<i>adoção das leituras habituais sem custo por parte das escolas. Além disso, a mídia pode auxiliar</i>
27	<i>as principais livrarias na divulgação de seus lançamentos, para que as vendas aumentem e, então,</i>
28	<i>seus preços sejam reduzidos. Só assim, estimulando o hábito de ler na raiz, amor e felicidade na</i>
29	<i>leitura pregados pelos dois grandes autores serão, finalmente, características do leitor contem-</i>
30	<i>porâneo.</i>